Pacheco defende “Estado necessário” e prevê 2022 pior que 2021

Pré-candidato à presidência pelo PSD, o presidente do Senado Rodrigo Pacheco participou nesta segunda-feira (15/11) do IX Fórum Jurídico de Lisboa. Pacheco fez a palestra inaugural do evento e apresentou sua plataforma de candidato ao cargo de presidente da República.

Reprodução/YouTube

Reprodução/YouTube Presidente do Senado durante palestra inaugural do IX Fórum Jurídico de Lisboa

"Temos que perseguir a estabilidade política e institucional. Para isso, cada Poder tem que cumprir seu papel, definido na Constituição. Avançar sobre outro Poder é um erro e o caminho para o caos. É preciso encontrar soluções para os conflitos, que sempre existirão, por meio do diálogo. Perseguir a estabilidade política é o que nos levará à paz social", disse.

Pacheco criticou a falta de planejamento no país e defendeu a existência de um Ministério do Planejamento, para projetar onde o Brasil estará daqui a dez ou 50 anos. Nesse momento, foi aplaudido pela plateia. O senador também citou metas a serem perseguidas nos próximos anos, como o combate à criminalidade, a responsabilidade ambiental e a inclusão social.

Para alcançar tais metas, Pacheco defendeu mais investimentos em educação. "Uma educação que garanta aprendizado, mas também tecnológica e relevante para a cidadania, que ensine respeito e combata preconceitos. Para isso, é preciso dedicar orçamento à educação, que é a base para a evolução do Brasil enquanto nação", completou.

Ele defendeu a implantação de um Estado necessário, em que os servidores são valorizados e bem remunerados, mas também vocacionados para a missão. Em tal cenário, Pacheco citou a reforma administrativa para enxugar a máquina pública, "mas não demonizar servidores", e criticou quem defende um Estado mínimo no Brasil.

"A ideia de Estado mínimo é até egoísta. Defender um Estado mínimo no Brasil, dizer que o Estado não tem que estar presente em lugar algum e que o cidadão tem que se autogerir, é um tanto preocupante. Precisamos de um Estado necessário. Não se pode precarizar instituições, mas sim combater

2023 - www.conjur.com.br - Todos os direitos reservados.

privilégios", explicou.

Desafios para 2022
Para Pacheco, 2022 será um ano pior que 2021 em razão do aumento da inflação, da taxa de juros e do desemprego, além da crise hídrica e energética: "O Congresso precisa ser colaborativo com o governo federal e independente o suficiente para criticar aquilo que não for interessante".

Entre os desafios para o ano que vem, o presidente do Senado também destacou a questão dos precatórios e a necessidade de não furar o teto de gastos. Segundo ele, a PEC dos precatórios, aprovada na Câmara, deve ser apreciada nos próximos dias na CCJ do Senado.

"Não podemos permitir a flexibilização do teto de gastos neste momento", disse Pacheco ao defender a busca por soluções para os precatórios e os programas sociais de transferência de renda dentro do teto: "Precisamos de um programa social efetivo, com qualquer nome que seja".

Clique aqui para assistir ao evento

Date Created
15/11/2021

2023 - www.conjur.com.br - Todos os direitos reservados.